

A MULHER NA CAPOEIRA: NARRATIVAS DE PRECONCEITO*

THE WOMAN IN BRAZILIAN MARTIAL ART (CAPOEIRA): NARRATIVES OF PREJUDICE

LA MUJER EN LA CAPOEIRA: NARRATIVAS DE PREJUCIO

Monique Bianchetti

mony_bian@hotmail.com

Leandro Oliveira Rocha

leandro.rocha@univates.br

Universidade do Vale do taquari (UNIVATES)

PALAVRAS-CHAVE: *Capoeira; Mulher; Preconceito; Pesquisa Qualitativa.*

INTRODUÇÃO

Este estudo tematiza a mulher na capoeira e tem por objetivo identificar se ainda há preconceitos com a mulher na capoeira e de que modos se manifestas.

A opção pelo tema emerge das inquietações sobre a história da mulher na capoeira, principalmente porque muito se fala do desenvolvimento da capoeira no território brasileiro, de suas origens africanas, de sua influência na política, de suas representações sociais, de sua criminalização, da vida dos capoeiristas, da história dos mestres de capoeira, dos seus estilos, do modo como conquistou o mundo e de como, agora, é instituída como patrimônio cultural imaterial da humanidade (REIS; GOMES, 1996; SANTOS, 1990)

Ao longo desta história, as mulheres foram vítimas de muito preconceito que limitavam sua participação na sociedade, elas eram distinguidas como “mais emotivas, indecisas, medrosas” entre outras características, enquanto os homens eram vistos como valentes, corajosos, racionais e audaciosos (MORAES e SILVA, 2008). Todo esse conjunto de relações de gênero formaram as figuras e conceitos referentes à mulher e ao homem referentes às questões de espaços domésticos, profissional, social, intelectual e esportivo.

Assim, no universo esportivo, as mulheres também eram limitadas as práticas. Conforme Moraes e Silva apontam em seu estudo (2011) durante muitos anos as mulheres foram proibidas de participar em qualquer atividade esportiva. Os argumentos giravam em torno de sua fragilidade/incapacidade biológica, sua condição materna, masculinização corporal e contestação de sua heterossexualidade.



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Nestes termos, esta pesquisa apresenta a potencialidade de relatos de experiências de mulheres capoeiristas, com destaque para suas histórias e vida na capoeira, sobretudo quanto ao modo como era tratada e reconhecida nos treinos e nas Rodas de Capoeira.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada em 2016 com duas mulheres praticantes de capoeira e residentes no Vale do Taquari, Estado do Rio Grande do Sul, cuja coleta de informações foi obtida por meio de entrevistas semiestruturadas (NEGRINE, 1999).

Uma das entrevistadas tem 35 anos de idade e pratica a capoeira a 8 anos e a outra tem 33 anos de idade e praticante de capoeira a 25 anos. Ambas fazem parte de grupos de capoeira distintos e participam dos treinos e Rodas de Capoeira e atualmente são consideradas professoras de Capoeira.

A EXPERIÊNCIA VIVIDA NA CAPOEIRA

As participantes entrevistadas relataram que o pouco que ouviram falar sobre a capoeira, foi o suficiente para conquistá-las e seguir neste caminho. Porém, mesmo se dedicando tanto quanto os homens do mesmo grupo que estavam inseridas, existia um certo preconceito machista em que a “mulher teve que brigar muito para conquistar tudo” por qualquer espaço.

A capoeira, por sua vez, é cultural, mas não deixa de ter uma história que parte de uma luta marcial. Porém, isso não significa que nos dias atuais ainda se vê a capoeira como uma luta, mas os preconceitos que a rodeiam dificultam a sua prática existindo o preconceito da mulher praticar capoeira.

Conforme relatado, ambas capoeiristas já presenciaram situações de preconceito, sendo que uma delas destacou o fato de um homem se negar a ter aula de capoeira com ela, por ser mulher e porque, para ele, ela era “mais fraca”.

O mesmo tipo de preconceito pode existir na roda de capoeira, da qual pode ser tranquila ou não. Já no treino, todos estarão lá por um objetivo, do qual estarão treinando para melhorar aquilo. Entretanto, seja no treino ou na roda de capoeira, elas acreditam que não há diferença, pois “o que um faz o outro também pode fazer”.

Contudo, atualmente, as mulheres estão buscando cada vez mais seu espaço na capoeira, participando de grupos, projetos sociais, academias entre outros ambientes. Elas sentem-se determinadas a ponto de terem o conhecimento aprofundado sobre o meio, pois dedicaram-se muito para conquistar o que sabem hoje.

CONCLUSÃO

Com este estudo, identificou-se que as relações interpessoais são marcadas pelo respeito mútuo e atitudes que envolvem preconceito com a presença da mulher na capoeira. Mesmo com sua dedicação em conseguir ter também seu espaço neste universo, tanto quanto os homens, passa por dificuldades e preconceitos.

Contudo, acredita-se que a capoeira tem muito a nos ensinar, em questão de respeito, cultura, gêneros, como também no esporte e suas técnicas. Como manifestação cultural, ela compreende um espaço de superação de preconceitos, sejam raciais, sociais ou com as mulheres, proporcionando um espaço livre de julgamentos onde todos são tratados de maneira igual. Assim, de um lado, fica a certeza de que ainda muitos preconceitos a ser superados, bem como, de outro, também há a busca diária destas mulheres capoeiristas por reconhecimento no grupo e na sociedade.



REFERÊNCIAS

- MORAES E SILVA, M. (2008). *Entre a ilha deserta e o arquipélago: mapeamentos e cartografias das percepções de professores (as) sobre as masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- MORAES E SILVA, M; FONTOURA, M. P. (2011). Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-275, junho 2011.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Org.). *A pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999, p. 61-93.
- REIS, J. J. e GOMES, F. S. *Liberdade por um fio: história dos quilombos do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTOS, L. S. *Educação: educação física - capoeira*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1990.

